

## Livro de Josué: a terra dom e “conquista”

Mês da Bíblia 2022

*Rafael Lopez Villasenor*

Este ano de 2022, somos convidados para estudar **o livro de Josué**, sob o lema “*O Senhor teu Deus está contigo onde quer que andes*” (Js 1,9). O motivo principal da escolha do livro de Josué é pela celebração dos duzentos anos de independência do Brasil. Porém ao lermos o livro de Josué não podemos esquecer a realidade atual dos sem casa, dos semterra e dos indígenas que lutam pela posse da terra em busca de dignidade.

**O livro de Josué é parte dos livros históricos**, continuidade do pentateuco. Começa com a missão de Josué e termina com a morte dele. Josué é principal ator e sucessor de Moisés na condução e na animação do povo de Israel. O livro descreve a entrada e a posse da terra prometida, fatos ocorridos em torno da repartição da terra entre as doze tribos, sob liderança de Josué. É assim que os fatos são apresentados no texto. O texto é fruto de várias épocas e contextos.

**O livro foi escrito** através de um longo processo redacional, iniciado no século VII a, C e terminado no pós-exílio no século V a. C. pelos deuteronomista com acréscimos da tradição sacerdotal. O tema central é a “conquista” e a posse da terra pelas tribos. Os textos tentam interpretar a história de Israel a partir da entrada na terra prometida. Os acontecimentos narrados se situam entre os anos 1230 a 1200 a.c. O protagonista é Josué, o discípulo predileto de Moisés, filho de Num (Js 1,1); de acordo com os textos é um guerreiro que luta contra os amalecitas a pedido de Moises (Ex 17, 8-16); segundo a tradição morreu com 110 anos (Jz 1, 8-9).

**Uma leitura atenta do livro** mostra que a posse da terra não se realizou de um momento para outro, mas foi um processo. Sempre houve resistência (Js 13,1-6). No fim da vida de Josué, ainda havia regiões para serem “conquistadas” (Js 23, 4-5). Também, não todas as tribos tiveram a mesma atuação na defesa da terra (Js 19,47; Jz 5,15-17). Porém, é difícil saber o que historicamente aconteceu. As narrativas do livro apresentam três aspectos: a) **Javé é o único Deus** ao que Israel obedece; b) **a terra é dom de Deus** que combate por Israel; c) **a posse da terra** depende de um compromisso coletivo.

**Existem três teorias** sobre a ocupação da terra: a) “conquista” global e violenta, é a hipótese tradicional e mais antiga. A “conquista” aconteceu como se relata em Js. 1-12. Em três ou quatro campanhas relâmpago militares, lideradas por Josué; b) **imigração progressiva e pacífica**, isto é, a “conquista” em um longo e complicado processo de imigrações, misturando-se as tribos com a população de Canaã, passando as tribos de uma vida de seminômades para o sedentarismo; c) **revolução social**, segundo a qual o povo de Israel se formou de nativos cananeus que se juntando aos marginalizados do sistema e a um grupo de invasores ou imigrantes que vieram do deserto (êxodo) e tinham a fé em Javé, Deus libertador. Eles revoltaram-se contra as cidade-estado para conseguir o direito à terra. A ocupação aconteceria de maneira parcial, só nos planaltos centrais da Palestina, antes despovoados, agora ocupados pelos camponeses e pastores, que ali se refugiaram e se reorganizaram para resistir a exploração imposta pelos reis de Canaã.

**O livro de Josué deixa claro que ninguém pode monopolizar a terra**, ela é repartida entre as tribos. Porém, a tribo de levi, é uma tribo sem terras, consagrada à Javé (Dt 10,9; Js 21), ela recebe apenas algumas cidades. Sua principal função era manter a unidade do povo por meio da fé no Deus libertador, Javé. Para melhor realizar essa tarefa a tribo não

recebeu nenhum território. Ela recebeu apenas aldeias, que se transformaram em cidades refúgio (Nm 35,1-8). Na época tribal, os levitas tinham direito sobre as tribos e estas os deviam sustentar. A condições de sem-terra os tornou estrangeiros no meio das outras tribos (Jz 17,7; 19,1).

**Sempre existiram cidade-estado cananeias como Jericó, Hai, Lakish**, entre outras, na região da planície, que possuíam carros de ferro puxados por cavalos, a mais poderosa arma contra a guerra na época (Js 11, 9; 17, 15-18), por este motivo, os pastores para resistir se refugiavam nas partes altas, nas montanhas e escarpadas no planalto central, aonde os carros não podiam subir. A descoberta das cisternas e do ferro possibilitou a sobrevivência nas montanhas (Js 17, 14-18). Os reis das cidade-estado eram donos dos vales e das planícies e dominavam os camponeses. O ferro permitia derrubar a mata e a cisterna armazenar água da chuva em lugares altos onde não havia fonte (1Sm 13,19-22; Nm 21,18; Dt 6,11; Js 17,14-18).

**A revolta contra as cidade-estado** aconteceu com a chegada do grupo de Moisés vindo do Egito, que tinha fugido do Faraó, se reorganizou no deserto do Sinai, através da experiência da aliança em Javé, o Deus libertador (Ex 3, 1-15). A fé em Javé permitiu aos povos oprimidos da Palestina lutar contra as cidade-Estado, desmascarando a falsidade da religião do sistema dos reis, se organizando no sistema tribal igualitário. Aos poucos foi surgindo um povo com doze tribos, que tem como referência a assembleia de Siquém (Js 24, 1-28).

**As tribos** são uma sociedade igualitária a partir da família patriarcal (Nm 1,1-2,34; Dt 17,4-20); em que se proíbe acumulação de bens (Ex 16,1-30); a terra deve estar nas mãos das famílias, para não ter acúmulo se estabelece o ano jubilar e sabático (Lv 25,1-35; Dt 15,1-11); o poder é descentralizado com assembleias (Ex 18,13-37; Js 24; Nm 11, 16-25); as tribos se organizam para lutar contra o inimigo (Jz 4,6-10); os mandamentos devem ajudar a viver a liberdade (Ex 20,1-17); tendo a fé somente em Javé, Deus Libertador (Ex 3,1-15; 17,1-7; 22,20-26); com um culto que celebra a vida e a história (Ex 19,1-8;24,111; Js 24,1-28); com os sacerdotes a serviço do povo (Nm 18,20; 35,1-8).

**No sistema tribal a distribuição da terra segundo critérios justos.** As famílias recebiam as terras segundo as suas necessidades (Nm 26,52-56), com essa organização, não havia concentração de terras nem acúmulo de excedente da produção (Cf. Dt 23,2536; 26,12-15). A colheita era comunitária e seus frutos eram partilhados segundo as necessidades. O que sobrava, uma parte era armazenada para períodos difíceis, outra parte ficava para semente no ano seguinte e o restante era consumido nas grandes festas. Também não havia exploração nem imposição de tributos a ninguém.

**A terra é dom de Deus** a ser repartida (Js 18,1-10), de acordo com as necessidades (js 13); mas Javé é quem dá a terra (Js 21,43; 1,15). Todo o povo tem direito a receber um pedaço de terra para viver dela. A terra é repartida segundo as divisões do povo: tribos, clãs e famílias. A terra não é para acumular, ela é de todos, pois é dom de Deus.

**O conteúdo pode ser dividido da seguinte maneira:**

- Introdução: discurso inicial de Josué (1,1-9);
- Javé é fiel às promessas dá a terra ao povo (1, 10-12, 24);
- A terra “conquistada” é repartida entre as tribos (13-21);
- Três conclusões (22-24): as tribos da Transjordânia que ajudaram na “conquista” (22); despedia de Josué (23); compromisso decisivo (24).

## COMENTÁRIOS AOS TEXTOS

1, 1-9; **Introdução.** O livro começa apresentando Josué como sucessor de Moisés. Ele faz um breve discurso que Javé lhe dirige, isto é, Deus dá a terra ao povo sob a liderança de Josué, que toma o lugar de Moisés e pede para o povo ser fiel a lei e aliança de Deus. A terra é dom de Deus e deve ser repartida de maneira solidária.

### **1. Javé fiel as promessas dá a terra ao povo (1, 10-12, 24)**

2, 1-24; **A “conquista”** se dá pela estratégia da espionagem. Canaã é formada por cidadeestado, onde há exploração econômica pelo trabalho forçado. Uma delas é Raab, mulher estrangeira prostituída, que se torna o primeiro contato dos espiões (2, 6), ela demonstra inteligência e sague frio em situações adversas. Aparece na genealogia de Jesus (Mt 1,5). Existe uma perseguição desencadeada pelo rei de Jericó (2,3s). O texto faz a proposta de uma aliança, afim de construir uma sociedade solidária pelos descontentes com o sistema social das cidade-estado. A aliança é feita em nome de Javé, integrando o grupo marginalizado pelo sistema e Raab faz parte desse grupo, ela pede que a família dela seja preservada quando “conquistarem” a cidade. A prostituição na Bíblia pode se referir também à idolatria. Prostituição como profissão não incorre em penas legais é o caso de Raab. Mas o adultério é punido com o apedrejamento (Lv 20, 10).

3, 1-17; **A travessia do Jordão** é apresentada com grandes sinais litúrgicos, como procissão ao redor da Arca da Aliança, que é carregada pelos levitas. A arca é sacramento da presença do Deus libertador, que caminha à frente do povo para a terra prometida. É a passagem da escravidão para a liberdade, a travessia do rio Jordão, também a pé enxuto e feita igual à cruzamento do mar vermelho (Ex 14, 22; 15,19). Deus cumpre a promessa feita a Israel e o povo fez a experiência da escravidão no Egito para a posse da terra em Canaã (Ex 13, 17-22). Josué é convidado a passar para o lado do Jordão tendo em mente os limites da terra que as tribos devem ocupar. Para o povo de Israel, o credo histórico criou a identidade do povo, ao contar a memória da experiência de fé centrada na libertação e na posse da terra (Dt 26, 5-9).

4,1-24; **A posse da terra** aconteceu através da derrota do sistema opressor, implantando um sistema justo e igualitário por meio das *doze tribos* (doze pedras). A travessia do Jordão acontece como passagem para a libertação, igual à passagem do mar vermelho (Ex 14, 1-31). O povo deve ser educado para não voltar ao passado, reproduzindo o sistema social injusto e opressor do Egito.

5, 1-15; **A pertença à Aliança** acontece através da circuncisão, como sinal para fazer parte do povo de Deus. São circuncidados os novos grupos e a nova geração que vão aderindo ao projeto de Deus. A primeira páscoa em Canaã lembra a páscoa do Egito, com pães sem fermento, sinal de libertação (Ex 12). A contraposição entre produtos da terra e maná marca o fim do período no deserto (10-12). A personagem com a espada desembainhada recorda o anjo exterminador (cf. Ex 12). Foi o próprio Javé quem acompanhou e guiou o povo no deserto (cf. Ex 14,19; Ex 23, 20-34); Javé também dirigiu o exército de Israel na “conquista” da terra. A terra inteira é sagrada (cf. Ex 3,7-8), porque é propriedade de Deus, Ele a entrega as tribos de Israel.

6, 1-27; **Jericó cidade-estado cananea**, tinha um exército profissional, por sua vez, as tribos de Israel não tinham exército profissional. A organização por tribo na hora do perigo se uniam para defender o bem comum. A vitória de Israel não depende da própria força militar, nem do exército, mas da sua fé em Javé, o Deus Libertador. A supremacia de Javé não pode ser contida pelas muralhas e portões. O relatório bélico é um rito litúrgico, pois a cidade estava nas ruínas na época de Josué. O texto da tomada de Jericó é modelo da estratégia para a “conquista” das cidade-estado. Na ocasião da “conquista”, Jericó não tinha muralhas e talvez, nem fosse habitada, a cidade foi fundada entre 8500 a 7500 a.c., portanto na época de Josué já estava totalmente destruída há dois séculos. Quiçá, foi no lugar que começou a ser celebrada a ritualidade da guerra santa, com pormenores litúrgicos, com a arca da aliança, a procissão, os sacerdotes, os sete dias, o toque de trombeta... e os guerreiros com grito de guerra na consagração ao extermínio (Nm 21, 1-3).

8,1-35; **A cidade de Hai** estava em ruínas no tempo da “conquista” igual a Jericó. A narração quer mostrar uma estratégia de guerra usada nesse tempo, contra as cidadeestado de Canaã. Depois das primeiras “conquistas”, estabelece-se o culto a Javé e promulga-se a Lei, que será a constituição da nova sociedade a ser instaurada.

10,1-27; **Deus combateu por Israel** e guiou o povo no deserto (10, 14). O texto é do exílio, mostra que Deus combatia com pelo povo, contra as cidade-estado. A temática da guerra santa e a violência ordenada por Deus, está permeada de uma ideologia da origem nacionalista. A guerra santa no nível inferior acontecia com combates entre guerreiros e no nível superior se dava pela luta das divindades que lutavam entre si (Marduk deus dos cananeus luta contra Javé deus de Israel). O desfecho do combate celestial era o resultado da luta material das guerras (Dt 20, 16-18). Mas, Deus não abandona o povo e lhe dará a terra por ser o povo escolhido (cf Dt 7, 1-6). Israel nunca foi uma potência militar, sempre foi subjugado pelos impérios da época.

11,1-23; **A terra é dom de Deus**, mas também tarefa para ser realizada pelo povo, sob o comando de Josué. De fato, sabemos Josué nunca foi, realmente, um guerreiro, embora o em muitos textos a Bíblia o apresenta como guerreiro (cf. Ex 17, 8-16), ele apenas é o sucessor de Moisés (Js 1,1), que leva adiante o projeto da libertação de Javé, na posse da terra por parte das tribos, como herança de Deus.

12,1-24; **O processo de repartição da terra** procura que todo o povo se solidarize para conseguir os próprios direitos, apagando um sistema classista e injusto. O texto dá uma visão sistemática das terras da Transjordânia e Cisjordânia, que o povo deve possuir. A meta é concretizar o projeto de Javé, Deus Libertados, construindo uma sociedade onde todos tenham acesso à vida e a terra. Portanto, é necessária a partilha igualitária da terra. Aos poucos cumpre-se a promessa de Deus de doar ao povo “uma terra onde corre leite e mel” (cf. Ex 33, 3.8; Dt 6, 3s).

## **2. A terra “conquistada” é repartida entre as tribos (13-21)**

13, 1-43; **a relação das terras** deixa claro que ainda há muitas terras que não foram “conquistadas” e que existem grupos influenciados pelo antigo sistema opressor, no meio de Israel, provocando dificuldades na construção de uma sociedade igualitária e fraterna. Mais do que uma “conquista” da terra, o povo conseguiu apenas abrir espaços, tendo cada tribo assegurar a posse de um espaço. A terra é repartida, mas a tribo de Levi não é dada

terra (13, 14-43), porque recebeu o encargo do serviço do culto ao Deus Libertado como herança (Dt 18, 1).

14,1-5; **A distribuição da terra na Cisjordânia** é feita pelo sorteio entre as tribos, diante do sacerdote Eleazar e de Josué, de maneira fraternal conforme, o que foi pedido por Moisés (Nm 20, 22-29; 32, 28).

18,1-10; **A terra é dom de Deus** para ser repartida, segundo a promessa feita com juramento (Js 1,6; 5,6). Javé é quem dá a terra ao povo (Js 21, 43; 1,15). Todo o povo tem direito a ter um pedaço de terra para viver. Não pode existir acúmulo, por isso surgiu o ano jubilar (Lv 25, 8-28). A terra pertence exclusivamente a Deus, deve ser repartida de maneira igualitária e justa. Não deve ser comércio; é proibido vendê-la (Lv 25, 23).

20, 1-9; **As cidades refúgio** procuram proteger a vida do homicida, quando acontece de forma involuntária, evitando a vingança e derramamento de sangue sem fim. A lista mostra que as cidades refúgio estão localizadas tanto na Cisjordânia como na Transjordânia.

### **3. Três conclusões (22-24)**

22,1-34; **as tribos assentadas** são convocadas para “conquistar” a terra, numa participação solidária. Existe a união entre o povo e fidelidade a Javé, o Deus Libertador. Há a preocupação de ter as tribos da Cisjordânia e da Transjordânia unidas no mesmo projeto. O povo que lutou unido para implantar uma sociedade fraterna corre o perigo de se dividir, o que o enfraqueceria, possibilitando a volta ao antigo sistema.

23,1-16; **o discurso de Josué** teria sido a primeira conclusão do livro, deve ter sido escrito na época do exílio. No discurso predomina o tom otimista à capacidade do povo ser fiel a Deus. Josué era velho, prestes a morrer, liderou o povo na luta pela terra, deixando o seu testamento (cf 1Rs 2,2). O esforço para conseguir a posse da terra se tornará inútil se não houver consciência de que não devem reproduzir o sistema opressor. Resistir à idolatria precisa de um espírito competitivo, que exige força; adorar os deuses das nações significa deixar-se envolver pelo sistema contrário ao projeto de Deus. Só Javé é o Deus verdadeiro que liberta os cativos, mas exige a fraternidade e a vida para todos. Amar a Deus significa obedecer à lei de Moisés. O destino do povo está nas mãos do próprio povo, o afastamento de Javé, o Deus Libertador pela desobediência da lei de Moisés tem consequências.

24,1-33; **A renovação da Aliança** acontece em Siquém pelas tribos é a segunda conclusão do livro, este texto deve ter sido escrita durante o pós-exílio. Javé não suportará as transgressões e os pecados do povo (24,19). O livro termina marcado pelo compromisso, no qual entram grupos novos desejosos de aderir ao projeto libertador. O movimento do êxodo culminou com a aliança no Sinai (Ex 19, 25); também a “conquista” da terra se encerra com a aliança em Siquém. Após a histórica libertação de Javé, no movimento pela liberdade e pela vida, o povo está diante da escolha, do compromisso de ser fiel a Deus e ao projeto dele, deixando a idolatria; ou voltar atrás. O povo deve optar na construção de uma sociedade justa e fraterna, onde todos possam ter vida e liberdade, ou repetir um sistema injusto de escravidão e morte. É importante é celebrar a luta e as vitórias, a fim de manter viva a aspiração popular, na qual acontece o projeto de Deus. O livro termina afirmando que Moisés e Aarão morreram antes de entrar na terra prometida, mas Josué e Eleazar morrem após entrar. Enfim, o sepultamento dos ossos de José, trazidos do Egito para a terra prometida, marca o fim do movimento iniciado com o êxodo (cf. Ex 13,19). Realizando as promessas feitas aos patriarcas (cf. Gn 50,24-25).

**BIBLIOGRAFIA**

CRB. A formação do Povo de Deus. Coleção tua Palavra e vida 2. São Paulo: Loyola, 1990.

SAB. O livro de Josué. Mês da bíblia 2022, “O Senhor teu Deus está contigo por onde quer que andes” (Js 1,9). São Paulo: Paulinas, 2022.

VITÓRIO, J. LOPES, J.R. SILVANO, Z.A. Livro de Josué: Nos serviremos ao Senhor. São Paulo: Paulinas, 2022.